

DEBATE

Ma CARMO HENRIQUEZ - Não conheço as críticas feitas pelos jornais portugueses mas, se bem entendo, na sua comunicação há menos de 20% de falantes de Língua Portuguesa.

R — O problema está em que aparentemente há uma contradição entre por um lado, a grande autonomia que têm as línguas nacionais e por outro, o uso do português como língua oficial. Os jornais portugueses dizem que a língua portuguesa está a perder terreno, mas o que é um facto é que a percentagem de monolíngues de português é muito baixa, embora esta língua seja uma língua que goza de um privilégio social a nível do intercâmbio administrativo, nas actividades políticas e académicas. Há no entanto uma certa concorrência entre o crioulo e o português já que a maioria dos falantes, para além das línguas nacionais, fala também o crioulo. Um dos problemas que temos e que tem a ver com esta concorrência é o problema do insucesso escolar ... há muitas repetições porque as crianças falam crioulo e não português...

MCH - Como sou galega posso dizer isto com muito mais à vontade do que um português. Eu respeito muito o crioulo, mas seria lamentável que o português se perdesse na Guiné.

R — Para além da importância dada ao português nós também queremos dar importância às línguas nacionais. Em relação ao francês penso que ninguém pensa substituí-lo ao português ... Isso traria bastantes problemas, mesmo a nível das instituições oficiais ... Nós utilizamos o francês porque temos países vizinhos que são francófonos; então, em reuniões internacionais por vezes temos de fazer relatórios em francês, mas isso não significa que estamos a desligar-nos do português.